

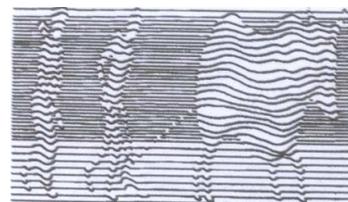


UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE AGRONOMIA E ENGENHARIA FLORESTAL
Departamento de Produção e Protecção Vegetal

Supervisor: Eng. Luís Artur (Msc)
Secção de Comunicação e Sociologia Agrária

Impacto diferenciado do Vendaval de 2007 em Boane sobre agregados familiares chefiados por homens e por mulheres

Projecto de fim do curso



Márcio Daniel Siteo

Maputo, Maio de 2008

Resumo

No dia 22 de Abril de 2007, o distrito de Boane foi assolado por um forte vendaval, caracterizado por ventos, granizo e chuvas fortes. Cerca de 2175 pessoas pertencentes a 435 agregados familiares foram afectadas, tendo perdido culturas em campo, animais e outros bens básicos para a sua sobrevivência. Uma pessoa perdeu a vida e várias outras tiveram que recorrer a vizinhos e familiares por forma a obterem abrigo durante o período de recuperação das suas casas.

O presente trabalho que abrangeu 91 agregados familiares dos bairros Fish e Beluluane pertencentes ao distrito de Boane, pretende avaliar de forma diferenciada o impacto do referido vendaval em agregados familiares chefiados por homens e por mulheres. Para tal, foram feitas entrevistas estruturadas (com inquéritos) a 59 agregados chefiados por homens e 32 chefiados por mulheres no Distrito de Boane. Foram igualmente feitas entrevistas semi-estruturadas e não estruturadas com funcionários da Direcção Distrital de Agricultura de Boane, Administração do Distrito de Boane e professores.

Deste estudo concluiu-se que agregados familiares chefiados por mulheres tem na agricultura, a sua principal actividade de sustento, seguida pela pecuária. Estes tem igualmente menor acesso a actividades remuneradas e são socialmente excluídos se comparados com os agregados familiares chefiados por homens, que fora da agricultura e pecuária, tem um considerável acesso a actividades remuneradas e tem maior integração na sociedade local. Concluiu-se ainda que agregados familiares chefiados por mulheres foram mais afectados pelo vendaval relativamente a agregados familiares chefiados por homens. Estes agregados familiares registaram danos graves sobre os membros da família, porém, não tiveram recurso hospitalar. Registaram igualmente danos enormes sobre as casas e actividade agrícola se comparados aos agregados chefiados por homens. Entretanto, agregados chefiados por homens fizeram quase na totalidade a reposição dos estragos nas casas, currais e machambas, tendo para tal recorrido a meios próprios enquanto cerca de 25% de agregados familiares chefiados por mulheres ainda não o fizeram, muitos por falta de meios.

Dedicatória

Dedico o presente trabalho as famílias Siteo e Gove.

Espero que sirva de fonte de inspiração as minhas irmãs, primos e sobrinhos.

Agradecimentos

Ao Eng. Luís Artur pelo tempo disponibilizado e pela atenção dispensada ao supervisionar este trabalho, expresso o meu muito obrigado.

Igualmente expresso os meus agradecimentos as dr^{as} Casimiro e Manuela pelo material didáctico fornecido

Ao Paulo Dimande pelo trabalho conjunto na elaboração do inquérito e colecta de dados.

O meu agradecimento especial vai a minha mãe, ao meu tio José Gove, as minhas irmãs, meus primos e ao meu cunhado Zeca, pela grande contribuição moral e material sempre prestada. **Este trabalho é vosso.**

Pelo trabalho de equipa durante 4 anos, agradeço aos colegas Leonel Abel, Eurico Macuacua, Paulo Dimande e Crimildo Teles, aos quais vai um muito obrigado, e espero que a amizade construída hoje, continue eternamente.

Aos meus sobrinhos que sempre me proporcionaram alegria, relachamento e boas gargalhadas, vai um forte abraço, na esperança de que sigam o caminho por mim seguido.

Aos meus amigos, Mateus, Hermo, Mozer e Beto que incansavelmente partilharam comigo os bons e maus momentos da vida, vai o meu agradecimento.

E finalmente, a todos os que directa ou indirectamente contribuíram para que hoje este trabalho fosse publicado, vai o meu muito obrigado.

Lista de abreviaturas

AF – Agregado(s) Familiar(es)

AFS – Agregados Familiares Seleccionados

CVM – Cruz Vermelha de Moçambique

DDA – Direcção Distrital de Agricultura de Boane

HIV – Vírus de Imuno-deficiência Humana

INE – Instituto Nacional de Estatística

INGC – Instituto Nacional de Gestão de Calamidades

Km – Quilometro

MAE – Ministério da Administração Estatal

MICOA – Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental

MISAU – Ministério de Saúde

MPF – Ministério do Plano e Finanças

ONG's – Organizações Não Governamentais

SARDC – Centro de Documentação e Pesquisa da Africa Austral

SIDA – Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

UNDP – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, em português)

WIDSAA – Projecto de Consciencialização Sobre a Mulher no Desenvolvimento na África Austral (é o programa de género da SARDC)

Índice

1. Introdução	1
1.1 Problema de estudo e justificação.....	2
1.2 Objectivos	3
2. Revisão bibliográfica	4
2.1 Género.....	4
2.1.1 Conceito	4
2.1.2 Género em África.....	5
2.1.3 Género em Moçambique.....	7
2.2 Desastres naturais.....	7
2.2.1 Desastres Naturais em África.....	9
2.2.2 Desastres Naturais em Moçambique.....	9
2.2.3 Vendaval	10
2.3 Género e desastres naturais	11
3. Metodologia	13
3.1 Elaboração do protocolo	13
3.2 Recolha de dados	13
3.3 Amostragem.....	13
3.4 Métodos de recolha de dados.....	15
3.5 Métodos de análise de dados.....	16
3.6 Descrição da área de estudo.....	16
3.6.1 Localização geográfica	16
3.6.2 Características das famílias.....	17
3.6.3 Agricultura e pecuária.....	17
3.6.4 Calamidades	17
3.6.5 Estratégias de sobrevivência.....	18
3.6.6 Fontes de rendimento.....	18
3.7 Razões da escolha do Distrito de Boane como local de estudo	18
3.8 Mapa do Distrito de Boane	19
4. Resultados e discussões	20

A. Características socio-económicas dos agregados familiares afectados pelo vendaval	21
A.1. Tamanho e composição dos agregados familiares	21
A.2. Tipo de casa	22
A.3. Educação escolar	22
A.4. Emigração	23
A.5. Actividades de sustento.....	24
B. Danos causados pelo vendaval.....	27
B.1. Impacto nas casas	27
B.2. Impacto nas pessoas	28
B.3. Impacto nas actividades de sustento.....	29
C. Acontecimentos pós vendaval.....	30
C.1. Medidas tomadas pelas famílias chefiadas por homens e por mulheres	31
C.2. Preparação local e adaptação.....	31
5. Conclusões	32
6. Recomendações.....	33
7. Referencias bibliográficas.....	34
8. Anexos	37

1. Introdução

África com uma grande diversidade de recursos e riquezas por explorar, tem até hoje a maior parte da sua população vivendo em condições de pobreza extrema. Durante a sua história, este continente foi afectado por uma série de desastres que vão desde a escravatura, durante o período colonial até uma série de conflitos armados internos pós independência e calamidades naturais tais como seca, cheias e ciclones.

Moçambique é um dos países africanos que registou um número elevado de desastres (naturais) nos últimos 50 anos. O efeito combinado das cheias severas de 1955, 1967, 1972, 1975, 1977, 1981 e 2000 foi estimado em mais de 4.2 milhões de pessoas afectadas, das quais 3500 perderam a vida (Christie & Hanlon, 2001). Muito recentemente, as cheias de 2007 afectaram mais de 284 mil pessoas, tendo causado mais de 30 mortes na região centro do país (INGC, 2007). A seca tem igualmente perpetuado a pobreza no país; de 1980 até 2002 mais de 6 milhões de pessoas ficaram desalojadas e mais de 110 mil perderam a vida por problemas ligados a fome em todo país (INGC et al, 2003) . Os ciclones por seu turno afectaram de 1984 a 2000, mais de 3 milhões de pessoas e mataram outras 1059 nas zonas atingidas. Recentemente um vendaval afectou cerca de 2175 pessoas correspondentes a 435 agregados familiares no distrito de Boane, tendo causado 1 óbito pelo desabamento de uma casa, 12 feridos, 100 casas totalmente destruídas e 335 parcialmente destruídas. O mesmo vendaval derrubou cerca de 30000 bananeiras pertencentes a Bananalândia e danificou sistemas de regadio (Governo Do Distrito De Boane, 2007).

Esta série de desastres em Moçambique se reflecte mais na população rural, por esta depender mais de actividades ligadas a natureza para a sua sobrevivência, ser relativamente mais pobre e apresentar menor capacidade de resposta. Porém, dado que a população rural moçambicana é maioritariamente constituída por mulheres, crianças e idosos, as quais cuidam dos agregados familiares, praticam a agricultura, exploram recursos naturais, é sobre este grupo que os desastres mais se fazem sentir (Braga, 2006). É neste contexto que é desenvolvida a presente pesquisa que pretende fazer uma

avaliação diferenciada do efeito causado pelo vendaval de Abril de 2007 no distrito de Boane em agregados familiares chefiados por homens e por mulheres.

1.1 Problema de estudo e justificação

Os desastres naturais tem acentuado cada vez mais a pobreza (rural) em Moçambique, inviabilizando a concretização das metas do governo e dois dos oito objectivos de desenvolvimento do milénio que se referem a erradicação da pobreza absoluta e da fome, assim como a promoção da igualdade entre os sexos e da autonomia das mulheres. Com o problema do aquecimento global, aumentarão as situações de risco nos próximos anos, relacionadas com cheias, secas e ciclones cujo impacto será influenciado pela capacidade dos agregados familiares e comunidades rurais na antecipação, resistência, gestão e recuperação.

Vários trabalhos já foram realizados em Moçambique sobre género, alguns com enfoque na posse de terra, acesso e exploração de recursos naturais por parte de mulheres e homens, como o de Waterhouse e Vijfhuizen (2001), que abordam a dimensão do género na posse de terra e de outros recursos naturais em Moçambique, assim como os aspectos de género no uso e controlo dos benefícios derivados de tais recursos, e referem que os sistemas costumeiros de posse de terra variam bastante. Onde predominam a virilocalidade e a herança patrilinear, eles são muitas vezes parciais a favor dos homens. Por outro lado, a segurança de posse de terra das mulheres envolve não apenas direitos de terra legais, mas uma série de questões mais vastas de justiça quanto a herança, casamento e divórcio. Estas autoras referem ainda que as mulheres muitas vezes trabalham mais horas do que os homens, têm menos acesso a dinheiro líquido para investir na mão de obra ou outros insumos e têm frequentemente menos mobilidade do que os homens. Muito recentemente, outros autores mostram o impacto diferenciado do HIV/SIDA em função do género. Casimiro *et al.* (2005), focam nos impactos do HIV/SIDA a nível dos agregados familiares e referem que as mulheres são mais afectadas que os homens no suporte das consequências negativas da epidemia, atendendo a divisão

sexual e social das tarefas existentes. Destacam o facto dos cuidados dos doentes infectados recaírem sobretudo nas mulheres.

Apesar dos esforços na produção de informação sobre género, não foram encontrados trabalhos feitos em Moçambique sobre a forma como os desastres naturais afectam as populações em função do género. Dai, este trabalho pretende mostrar de forma desagregada em que medida agregados familiares chefiados por homens e por mulheres foram afectadas pelo vendaval de Abril de 2007 em Boane e pretende disponibilizar informação que poderá ajudar em futuras planificações de acções ligadas à gestão de desastres e a melhoria da vida das comunidades e dos agregados familiares chefiados por mulheres em particular.

1.2 Objectivos

Os objectivos deste estudo são:

Geral

- Avaliar o impacto do vendaval em agregados chefiados por homens e por mulheres no distrito de Boane

Específicos

- Descrever as características sócio-económicas dos agregados afectados pelo vendaval nos bairros Fichi e Beluluane;
- Descrever o impacto do vendaval em agregados chefiados por homens e por mulheres e,
- Analisar as medidas tomadas pelos agregados chefiados por homens e por mulheres para fazer face aos impactos do vendaval.

2. Revisão bibliográfica

Neste capítulo são definidos os conceitos mais usados neste trabalho, nomeadamente, os conceitos de género e desastres (naturais). São também descritas as relações de género na África Austral e em Moçambique, assim como a situação dos desastres (naturais) nesta região.

2.1 Género

2.1.1 Conceito

A convivência humana por si só implica uma série de interacções que resultam dentre outras em relações de poder entre homens e mulheres. Nos últimos anos tem se verificado uma crescente preocupação em fazer com que homens e mulheres tenham os mesmos direitos e deveres e que vivam numa sociedade livre de restrições, justa e próspera, daí que um dos Oito Objectivos de Desenvolvimento do Milénio olha para a igualdade de género pelo menos ao nível da educação primária e secundária até 2015. Há uma tendência de nos últimos tempos, as pessoas definirem género como equivalente a mulher o que encontra suporte no facto de os diferentes papéis sociais que homens e mulheres tem, prejudicarem quase sempre as mulheres beneficiando os homens, o que não vai de acordo com o real conceito de género. Para Waterhouse & Vijfhuizen (2001), género é uma construção sócio-cultural de mulheres e homens, que é reproduzida e transformada tanto pelas mulheres como pelos homens. Isto significa que homens e mulheres são tratados de diferentes formas em diferentes contextos sócio-culturais, o que é condicionado pela “educação sócio-cultural” que recebem ao longo da vida, isto é, eles são ensinados a ter direitos e deveres diferentes a partir da nascença. Scott (1990) definiu género como um conjunto de características sociais, culturais, políticas, psicológicas, jurídicas e económicas atribuídas as pessoas de forma diferenciada de acordo com o sexo. Para este autor género deve ser visto como fazendo parte das relações sociais, baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e como sendo um modo básico de significar relações de poder. Ele procura mostrar que nas diferentes vertentes da convivência humana, homens e mulheres são atribuídos características diferentes, o que pode ser visto

pelo facto de em África por exemplo haver poucas mulheres em cargos de chefia, cargos políticos, homens poderem praticar a poligamia e as mulheres não o poderem, etc. Araújo (1975) fala de género como algo racional, existindo apenas onde existem relações entre indivíduos. Esta autora vê os processos de dominação e posterior emancipação como resultantes das relações de interacção, conflitos e poder entre homens e mulheres. Afirma ainda que o problema deixa de ser apenas das mulheres, requerendo alterações nos lugares, práticas e valores dos actores em geral. Destes conceitos fica patente que género refere-se a relações sociais entre e dentre homens e mulheres, geralmente organizadas de forma hierárquica, com os homens dominantes e as mulheres subordinadas, o que faz com que as mulheres se encontrem em desvantagem no acesso e uso da terra e de outros recursos e serviços disponíveis, daí que se tenha definido a necessidade de medidas visando eliminar estas desigualdades. Casimiro e Andrade (2005), reconhecem que a natureza social da hierarquia de género é a condição fundamental para pensar nas transformações e recusar que as diferenças entre mulheres e homens sejam naturais. Vijfhuizen (1998) diz que a mulher não é um recipiente passivo e vítima mas um actor estratégico que igualmente produz e transforma a vida diária. Esta autora mostra como as mulheres combatem para controlar a terra no regadio em Zimbabué, mostra ainda que algumas mulheres tem as suas parcelas registadas em seu nome, mas este registo geralmente se realiza depois de muito esforço. O grau de dificuldade encontrado pela mulher no acesso e controle dos vários recursos, varia em função do lugar, como a seguir se descreve.

2.1.2 Género em África

As relações de género em África foram severamente marcadas pela governação colonial caracterizada pela exploração económica e opressão racial durante várias décadas. Nas colónias Britânicas, existia uma **barreira racial** que negava as mulheres e homens Africanos, a igualdade de acesso a educação, serviços de saúde, emprego e educação. O sistema português de governação foi suportado por sistemas de trabalho forçado em plantações, minas e machambas comerciais. Nos diferentes sistemas de governação, as produções eram orientadas para os grandes negócios dos colonos, desprezando-se assim

os negros na provisão de infra-estruturas e serviços sócio-económicos. De acordo com Fórum Mulher & SARDC WIDSAA (2006), este desprezo teve duplo impacto sobre a mulher negra devido a sua cor e género mas, no contexto jurídico e económico, a mulher branca também foi marginalizada; os planos quinquenais dos governos eram preparados como se toda a gente fosse do sexo masculino.

Os processos de desenvolvimento dos países Africanos após independência foram marcados pela opressão e conseqüente exclusão das mulheres nestes. Da mesma forma que algumas mulheres como chefes, sogras e esposas principais, oprimiam as outras e homens mais velhos exploravam os mais novos (Fórum Mulher, 2007).

Até hoje, a maior parte das mulheres realiza trabalhos não especializados, ganhando salários baixos porém, a contribuição das mulheres para os agregados familiares rurais tem aumentado nos últimos tempos, o que tem aumentado também o poder de negociação por parte destas com os homens. De acordo com o Fórum Mulher (2007), em relação ao poder e tomada de decisões, a mulher continua extremamente sub-representada, quer na vida pública quer na privada, não obstante os esforços que vem sendo envidados pelos governos e organizações regionais no sentido de incluir a mulher no processo de desenvolvimento. O excessivo trabalho doméstico das raparigas devido a divisão do trabalho com base no género, o pouco apoio financeiro dos pais as raparigas comparado ao dado aos rapazes, o estereotipo do género na expectativa para o futuro na área de educação e emprego, são algumas das várias condicionantes do diferente desempenho académico do género. Porém, avanços significativos foram registados em vários países de África no que diz respeito a igualdade de género na legislação. O Ruanda é por exemplo um dos poucos países de África que apresenta paridade no parlamento, apesar de tal paridade não diferenciar o parlamento Ruandês dos outros de África uma vez que os deputados (independentemente do género) funcionam dependentes das suas bancadas (Fórum Mulher & SARDC WIDSAA, 2006).

2.1.3 Género em Moçambique

Em Moçambique, apesar de se ter incluído o princípio de igualdade de género na constituição nacional adoptada em 1990, a mulher ainda tem um acesso limitado a educação, saúde, capital, posse e controle sobre a terra e poder desigual de tomada de decisões, o que a coloca em posição de desvantagem política, económica e social. Segundo a UNDP (2005), cerca de 54% da população Moçambicana vive abaixo da linha de Pobreza, sendo esta, maior nas zonas rurais (55.3%) onde 70% da população está concentrada. Em relação às mulheres, 68,9% destas vivem em zonas rurais e 31.1% em zonas urbanas. Em contrapartida, cerca de 20% dos homens ganham salários em forma de dinheiro e/ou bens enquanto que a maioria das mulheres trabalha para a família, sem remuneração, estando assim mais sujeitas à pobreza (rural).

O número de mulheres em posição de chefia tem aumentado gradualmente nos últimos anos em Moçambique. Igualmente, avanços significativos foram conseguidos no que se refere à inclusão de género na planificação e no facto de já se incluir orçamento de género na planificação das actividades do governo e de outros intervenientes a vários níveis (Fórum Mulher, 2007). Contudo, Fórum Mulher & SARDC WIDSAA (2006) referem que mesmo em sectores onde a mulher está positivamente representada, ainda há um longo caminho por percorrer, uma vez que se espera que as mulheres em posições de tomada de decisões melhorem a sua participação na discussão e implementação de políticas e programas para eliminar as desigualdades de género e promover os direitos da mulher.

2.2 Desastres naturais

Nas últimas décadas tem crescido a preocupação em relação aos desastres (naturais) provocados pelo aquecimento global, tendo por isso já se realizado vários encontros envolvendo vários países do planeta, com o objectivo único de garantir que a actividade poluidora do homem seja reduzida. De citar a declaração do Rio sobre mudanças climáticas, que procurava que todos os países do mundo traçassem acções com vista a baixar os níveis de emissão de gases com efeito estufa.

Diferentes sociedades olham e definem desastres (naturais) de diferentes formas, e essa falta de consenso leva diferentes autores a definirem desastres também de formas diferentes. Scott (1990) define desastre (para área de saúde) como um fenómeno natural ou causado pela acção humana, que produz distúrbio massivo no sistema de serviços de saúde, produzindo tão grande e imediata ameaça a saúde pública de tal forma que o país afectado necessite de assistência externa para enfrentar a situação. Ele trás o problema da naturalidade ou não dos desastres, definindo desastre natural como um fenómeno natural ou seja não causado por acção humana e desastre não natural como sendo o causado pela acção humana. Kreps (1986) define calamidade ou desastre natural como uma catástrofe que ocorre quando um evento físico perigoso (erupção vulcânica, terramoto, etc) faz danos extensivos à propriedades, faz um grande número de vítimas, ou ambas. Entretanto, tanto Scott como Kreps são unânimes em relação aos danos enormes causados pelos desastres, independentemente da área sobre a qual o seu impacto é sentido. Assim, defino desastres como o resultado da interacção entre um evento perigoso com a susceptibilidade de pessoas, comunidades, países ou regiões, a tal evento, culminando com mortes de pessoas, destruição de bens, infra-estruturas, e levando a decretação de estado de emergência.

De acordo com Cardona (2004), algumas condições devem ser verificadas para que os desastres ocorram e criem danos, dentre as quais a susceptibilidade e a falta de capacidade de gestão e recuperação (resiliência). Ele define **Susceptibilidade** como a componente socioeconómica e demográfica, que nos mostra até que ponto a população é capaz de aguentar com um fenómeno perigoso dado o seu grau de exclusão, segregação social e fragilidade económica. Refere a falta de capacidade de gestão e recuperação (**resiliência**) como a componente comportamental, comunitária e política, que captura a capacidade de um grupo populacional submetido a um fenómeno perigoso de absorver o choque e se adaptar para voltar a um estado aceitável. Apesar dos diferentes conceitos, um aspecto importante é que os desastres estão cada dia que passa e principalmente em Africa/Moçambique a ceifar vidas, destruir infra-estruturas, vias de acesso, sistemas de comunicação e em geral a criar condições para que cada vez mais a pobreza se perpetue em África e esforços de desenvolvimento não tenham sucesso e como resultado disso,

umentem as dificuldades na redução da vulnerabilidade, das desigualdades de género e conjuntamente a ocorrência de mais desastres.

2.2.1 Desastres Naturais em África

O continente Africano apresenta características climáticas extremas, com 65% da sua extensão árida ou semi-árida e a restante área tropical húmida (INGC et al, 2003). A combinação do rápido crescimento populacional com o fraco desempenho económico tem forçado as populações a ocupar terras pouco férteis o que resulta no aumento da sua vulnerabilidade às flutuações climáticas. De acordo com MICOA (2005), estas flutuações tem impactos permanentes, particularmente á medida em que os produtores agrários intensificam a sua produção usando práticas agrícolas não apropriadas, causando assim a erosão e degradação da terra cultivada.

De acordo com MICOA (2005), a região Austral de África apresenta terrenos com características declivosas e precipitações sazonais; o fluxo dos rios varia drasticamente durante o ano. Na estação seca, muitos afluentes podem ficar completamente secos por alguns meses para depois encherem, transformando-se em torrentes de água durante a estação húmida, o que faz com que esta seja uma zona de alternância de cheias e secas, o que torna a vida das populações desta região extremamente difícil.

2.2.2 Desastres Naturais em Moçambique

Moçambique é historicamente o país mais afectado pelos desastres naturais na África Austral (INGC et al 2003; Artur, 2004). A seca é dos eventos mais frequentes na **zona sul** do país, cujo impacto na vida das populações tem sido maior que o das cheias, fazendo com que nas regiões sudoeste (oeste de Gaza) e central (oeste de Tete) de Moçambique as sementeiras ou plantações ribeirinhas contribuam bastante na redução da dependência nas chuvas para a prática da Agricultura. No entanto, as secas severas tem ocorrido em intervalos de 7 a 11 anos, sendo as secas de menor intensidade as que ocorrem regularmente.

As cheias causadas não só pela precipitação que ocorre no território nacional, mas também pelo escoamento das águas provenientes de descargas das barragens dos países vizinhos situados a montante, causam frequentemente, distúrbios enormes, principalmente nas regiões centro e norte de Moçambique. Por outro lado, os ciclones formados numa das mais activas bacias de ciclones tropicais, a sudoeste do oceano indico¹, atingem as zonas centro e norte de Moçambique em média uma vez por ano. A estação ciclónica vai de Novembro a Abril e os ciclones que atingem o país, formam-se no leste de Madagáscar e no canal de Moçambique (Artur, 2004; MICOA, 2005; INGC et al 2003)

2.2.3 Vendaval

Castro et al (2002), definem vendavais ou tempestades como perturbações marcantes no estado normal da atmosfera. Caracterizados por deslocamentos violentos de massas de ar, de uma área de alta pressão para outra de baixa pressão. Estes correspondem ao número 10 da escala Beaufort, compreendendo ventos cujas velocidades variam entre 88 a 102 Km/h. Os vendavais são normalmente acompanhados por chuvas intensas e queda de granizo. Entretanto, os vendavais muito intensos costumam ser acompanhados por inundações, ondas gigantescas, raios, naufrágios e incêndios provocados por curto-circuito.

Os vendavais provocam danos sobre os sistemas de produção agro-pecuários, nos diferentes sistemas de telecomunicações, derrubam postes de energia eléctrica, edifícios e perigam a saúde pública devido a velocidade e aos objectos transportados pelo vento (Governo do Distrito de Boane, 2007).

Segundo o INGC et al (2003), os vendavais enquadram-se na categoria 2 e são denominados “Tempestade tropical severa”, cuja velocidade varia de 87 a 117 Km/h. Estes ventos diferem dos ciclones principalmente pela velocidade, pois, os ciclones tem

ventos com velocidades acima dos atrás referidos, o que faz com que os estragos por estes causados sejam maiores que os causados pelos vendavais.

2.3 Género e desastres naturais

Quando ocorrem desastres (naturais), as sociedades que dependem em grande parte da agricultura sofrem mais, especialmente por serem menos capazes de poder arcar com os danos causados. No entanto, Braga (2006) refere que as consequências dos desastres naturais não são sentidas igualmente por todos. Pobres, minorias, mulheres, crianças e idosos são frequentemente os mais afectados por desastres naturais em todo o planeta. Ademais, a exposição e vulnerabilidade a desastres representam um factor importante no recrudescimento da vulnerabilidade sócio-demográfica de indivíduos e populações. Há uma grande probabilidade dos agregados se tornarem mais pobres no futuro, se olharmos para as condições actuais de sobrevivência e relacionarmos com o facto de as mudanças climáticas causadas pela emissão de gases com efeito estufa estarem a levar o mundo para uma situação de aumento da frequência de desastres naturais, com secas mais severas em alguns lugares e inundações noutros lugares. Este complexo cenário nos leva a olhar para a futura mulher rural com problemas bem mais graves que os de hoje se medidas visando reduzir a vulnerabilidade desta não forem tomadas. O mesmo autor refere que o homem também será de certa forma afectado por tais mudanças mas, a actual tendência de termos nas zonas rurais homens nas actividades assalariadas e mulheres na exploração de recursos naturais reduz a possibilidade de ocorrência de fortes danos sobre o homem.

Segundo Fórum Mulher & SARDC WIDSAA (2006), a mulher tem acesso limitado à educação, saúde, capital, posse e controle sobre a terra e poder desigual de tomada de decisões, o que a coloca numa posição de séria desvantagem, política, económica e social e a faz viver normalmente em condições de pobreza, passando por períodos de insegurança alimentar, o que se agrava com a ocorrência de desastres (naturais), principalmente nas zonas rurais, onde segundo MISAU & MPF (1997) as casas são

¹ Todos os anos, esta bacia sozinha produz cerca de 10% de todos os ciclones do mundo.

pequenas, feitas de caniço (as vezes maticadas), ou de pedra local e são cobertas de capim ou chapas de zinco antigas, o faz com que estas pouco resistam a eventos como vendavais, ciclones e cheias. Por outro lado, diferentes estudos efectuados em Moçambique indicam que a mais importante actividade produtiva das mulheres, para a geração de rendimento, é a produção e venda de produtos agrícolas, daí, a mulher entrar quase sempre em insegurança alimentar quando ocorrem desastres. Ou seja, a mulher é a maior vítima dos desastres (naturais), devido as desigualdades de género até então vigentes em Moçambique, o que poderá e vai agravar-se, se a igualdade de género continuar apenas no papel. É preciso assegurar que a mulher adquira conhecimentos, não só sobre seus deveres e direitos, mas também sobre acções que a possam incluir no mundo em desenvolvimento, caracterizado por constantes mudanças climáticas, conducentes a um futuro com maior frequência e magnitude dos desastres (naturais) relacionados com o aquecimento global.

3. Metodologia

Este trabalho foi realizado no período compreendido entre os meses de Abril de 2007 a Janeiro de 2008, tendo verificado 3 etapas, nomeadamente:

1. Elaboração do protocolo
2. colecta de dados no campo (Boane) e
3. Análise de dados
4. Redação do documento

3.1 Elaboração do protocolo

O protocolo foi elaborado no período compreendido entre os meses de Abril e Agosto de 2007. Esta fase consistiu na revisão da literatura sobre género e desastres (naturais) no mundo e particularmente em Moçambique, delimitação dos objectivos do trabalho, selecção da metodologia do estudo e elaboração de um questionário que serviu de base para orientar o candidato na recolha de dados.

3.2 Recolha de dados

A recolha de dados foi feita de 5 de Setembro a 30 de Outubro de 2007 e contou com cerca de 20 deslocações de Maputo a Boane, das quais duas tinham como objectivo fazer o reconhecimento da área de estudo e estabelecer parcerias com as comunidades locais e instituições viradas a questão de desastres (naturais) em Boane ou matéria relacionada e, as restantes 18 foram para o trabalho com a população. As entrevistas foram realizadas as terças, sextas e aos sábados, das 8 horas da manhã às 17, com interrupção das 12 as 13 horas para almoço.

3.3 Amostragem

Para a recolha de dados quantitativos (com uso de inquéritos), foram inqueridas 91 agregados familiares, de um total de 1141, dos quais 742 chefiados por homens e 399 por mulheres. Esta amostragem é baseada em Pijnenburg & Cavane (2000), que referem que,

para uma população de 1000 unidades (agregados familiares), o tamanho da amostra requerido para conseguir o erro padrão de 5% com uma proporção de $p=0.5$ é de 91 agregados familiares .

Os 91 agregados familiares inqueridos foram divididos em dois grupos, de tal forma que o grupo dos agregados chefiados por homens reuniu 59 agregados contra 32 do grupo dos agregados chefiados por mulheres (tabela 1).

Tabela 1. Tamanho da amostra em função do género do chefe do agregado familiar

Chefe de família	Tamanho da amostra	Tamanho da população
Homem	59	742
Mulher	32	399
Total	91	1141

Os grupos formados por agregados familiares chefiados por homens e por mulheres foram igualmente repartidos em função dos bairros nos quais os dados foram colhidos (tabela 2).

Tabela 2. agregados familiares inqueridos nos bairros Fichi e Beluluane

Chefe de família	Bairro	
	Fichi	Beluluane
Homem	36	23
Mulher	20	12
Total	56	35

Não foi usado o princípio de equivalência na determinação do tamanho da amostra por cada bairro pelo facto do vendaval não ter afectado de igual forma os diferentes bairros. Com este princípio ter-se-ia 16 agregados familiares (AF) a serem inqueridos em Beluluane e 75 no Bairro Fichi, o que teria dado profundidade aos resultados do bairro Fichi relativamente a Beluluane apesar de ter sido em Beluluane onde o vendaval causou mais estragos.

Os agregados familiares a entrevistar (AFS), foram seleccionados usando a lista de números aleatórios. O intervalo de amostragem foi de 12.5² para agregados familiares chefiados por homens (AFCH) e 12.4³ para agregados familiares chefiados por mulheres. Com recurso a lista de números aleatórios, seleccionou-se o começo aleatório (5.2). Assim, os agregados familiares seleccionados, chefiados por mulheres foram: 5, 17, 30, ..., 367, 380 e 392. E 5, 17, 29, ... , 612, 625 e 637 chefiadas por homens.

3.4 Métodos de recolha de dados

A informação compilada neste relatório foi colhida através de métodos quantitativos e qualitativos. Segundo Hildebrand et al (s/d), os métodos quantitativos exploram características mensuráveis e informação relativa a quantidades e são frequentemente complementados pelos métodos qualitativos que exploram informação relativa a opiniões, atitudes e valores dos agricultores.

Durante a recolha de dados, o método quantitativo consistiu na realização de entrevistas formais⁴ aos agregados familiares chefiados por homens e por mulheres em Boane, nos bairros Fichi e Beluluane. Por outro lado, o método qualitativo consistiu em entrevistas informais e semi-formais com os chefes dos bairros Fichi e Beluluane, funcionários da Direcção Distrital da Agricultura de Boane (DDA), professores e funcionários da Administração do Distrito de Boane. As entrevistas com os chefes dos bairros ajudaram na identificação dos agregados familiares chefiados por homens e por mulheres, das zonas mais afectadas pelo vendaval dentro de cada bairro e de outros informantes e informações chaves. Foram igualmente feitas observações que permitiram obter dados como: tipo de casa dos agregados familiares chefiados por homens e por mulheres, condições das mesmas e características do sistema agro-pecuário.

² O intervalo de amostragem foi calculado dividindo o numero de agregados familiares chefiados por homens (742) pelos agregados seleccionados chefiados por homens (59)

³ O intervalo de amostragem foi calculado dividindo o numero de agregados familiares chefiados por mulheres (399) pelos agregados seleccionados chefiados por mulheres (32)

⁴ Entrevistas feitas com uso de inquéritos as famílias afectadas pelo vendaval, com o objectivo de quantificar os danos causados e avaliar a susceptibilidade e a capacidade de gestão e recuperação da população afectada pelo vendaval.

As entrevistas foram realizadas em língua local (Ronga), não tendo sido necessário contratar tradutores, uma vez que a língua Ronga é de domínio do investigador. Durante esta fase, conversou-se com a esposa da única vítima mortal do vendaval de 22 de Abril de 2007 em Boane. Conscidentemente presenciou-se a distribuição de caniço, estacas e chapas de zinco a população de Beluluane, material doado pela Empresa Mozal.

3.5 Métodos de análise de dados

Esta fase consistiu na compilação da informação obtida no campo e decorreu de Dezembro de 2007 a Janeiro de 2008. A informação contida nos inquéritos foi analisada no programa estatístico SPSS, versão 11. Neste programa foram feitas análises de frequências, médias, tabelas cruzadas e foram produzidos gráficos. Adicionalmente, foi usada informação qualitativa por forma a enriquecer e entender com alguma profundidade os resultados obtidos através de análises estatísticas. Em alguns casos são apresentadas em itálico e entre aspas, narrativas e histórias dos entrevistados.

3.6 Descrição da área de estudo

3.6.1 Localização geográfica

Este estudo foi realizado na Província de Maputo, no Distrito de Boane, nos Postos Administrativos de Boane Sede e Matola Rio, nos Bairros Fichi e Beluluane. O distrito de Boane está localizado a sudeste da província de Maputo, sendo limitado a Norte pelo Distrito de Moamba, a Sul e Este pelo distrito de Namaacha e a Oeste pela cidade da Matola e pelo Distrito de Matutuine (MAE, 2005). O bairro Fichi está localizado no posto administrativo de Boane sede, a 30 Km da cidade de Maputo e o bairro Beluluane também está a cerca de 30 Km da cidade de Maputo, mas no posto administrativo de Matola Rio.

3.6.2 Características das famílias

A população é jovem, maioritariamente feminina e de matriz urbana e semi-urbana. As casas são pequenas, feitas de caniço (as vezes maticadas), ou de pedra local e são cobertas de capim ou chapas de zinco antigas, com quintal sem vedação, tem pequena porção de terra cultivada, na sua maioria não tem animais e os filhos tem baixo nível de escolaridade (MISAU & MPF, 1997).

3.6.3 Agricultura e pecuária

A agricultura é a base da economia distrital. As principais culturas são hortícolas, milho, mandioca, feijão, bananas, batata doce, batata reno e citrinos (DDA, 2007; MAE, 2005). Estas são maioritariamente produzidas sob regime de consociação de culturas, em áreas de cerca de 0.8 Ha por família camponesa. O Distrito conta com 43200 Ha de terra para a agricultura, distribuídos em 20000 Ha para o sector familiar que são explorados por 13300 famílias camponesas e 7000 Ha para o sector agrário comercial (DDA, 2007; MISAU & MPF, 1997). A agricultura se depara actualmente com o problema da posse de terra, havendo muitas agregados familiares a perderem a terra nos sistemas de regadio por falta de dinheiro para o pagamento das cotas e água. As produções são baixas, e por isso, as famílias só conseguem alimentar-se durante 4 meses (MAE, 2005; MISAU & MPF, 1997; DDA, 2007).

O fomento pecuário tem sido fraco. As espécies de gado predominantes são os bovinos, ovinos e aves, destinados ao consumo familiar e comercialização (DDA, 2007).

3.6.4 Calamidades

O distrito é propenso a ciclones, depressões, secas e cheias. Destas, as secas constituem as calamidades mais relatadas, ocorrendo de forma cíclica e afectando com maior intensidade o Posto administrativo da Matola Rio (MAE, 2005).

3.6.5 Estratégias de sobrevivência

Para a sua sobrevivência em tempos de falta de alimentos ou quando abaladas por calamidades, os agregados familiares pobres fazem trabalho em troca de comida, reduzem o número de refeições e recebem ofertas pois, com a produção da machamba, estas famílias só conseguem alimentar-se durante cerca de 4 meses (MISAU & MPF, 1997).

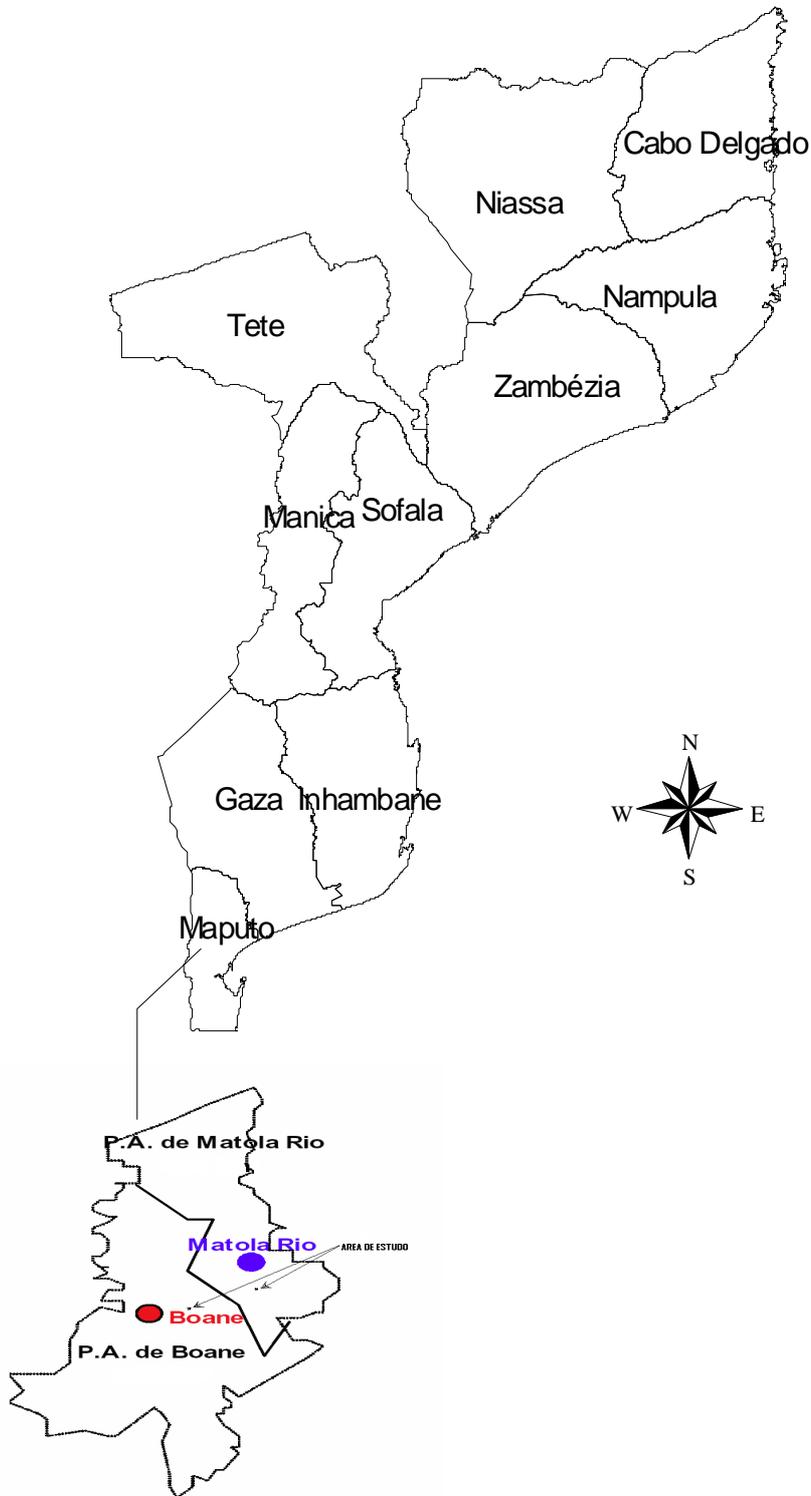
3.6.6 Fontes de rendimento

Os agregados familiares pobres tem 1 a 2 fontes de rendimento das quais as principais são: ganho-ganho, corte de lenha, fabrico de carvão. Outras fontes de rendimento incluem a venda de pão, fabrico de bebidas tradicionais, artesanato e pesca (MISAU & MPF, 1997).

3.7 Razões da escolha do Distrito de Boane como local de estudo

Várias razões concorreram para a escolha do Distrito de Boane para a realização deste estudo, dentre elas, o facto de poucos estudos terem sido feitos sobre desastres naturais naquele distrito e estes serem uma das maiores causas das baixas produções, aliado ao facto do mesmo distrito ter sido afectado pelo vendaval de 22 de Abril de 2007, e os Bairros Fichi e Beluluane, por terem sido afectados de forma particularmente grave. Por outro lado, registou-se limitações financeiras, que inviabilizaram a realização do estudo sobre o impacto do ciclone Fávio em agregados familiares chefiados por homens e por mulheres em Vilanculos.

3.8 Mapa do Distrito de Boane



4. Resultados e discussões

Este capítulo apresenta e discute os resultados do estudo efectuado no distrito de Boane sobre o impacto do vendaval de 22 de Abril de 2007 em agregados familiares chefiados por homens e por mulheres.

Os resultados são apresentados e analisados em três secções **A**, **B** e **C**. A secção **A** descreve as características socio-económicas dos agregados familiares chefiados por homens e por mulheres, olhando para a sua constituição, relacionamentos sociais e actividades de sustento familiar praticadas antes e depois do vendaval, dando especial atenção a agricultura e criação de animais. Desta secção pretendia-se saber até que ponto os agregados familiares chefiados por homens e por mulheres foram afectados pelo vendaval de Boane em função da situação sócio económica a que estão sujeitos.

A secção **B**, aborda o sucedido durante o vendaval. Foca nos danos causados sobre os membros do agregado familiar, suas casas e bens, machambas e sobre a criação de animais. Estes aspectos permitem responder o objectivo específico relativo a descrição do impacto do vendaval em agregados familiares chefiados por homens e por mulheres.

E por fim, a secção **C**, foca no sucedido depois do vendaval e tem como componentes: a ajuda dada aos agregados familiares afectados pelo vendaval, o comportamento dos preços dos produtos básicos depois do vendaval, as actividades económicas afectadas pelo vendaval e a preparação local e adaptação das famílias para os próximos eventos de risco.

A. Características socio-económicas dos agregados familiares afectados pelo vendaval

Este sub-capítulo mostra de forma desagregada as características sócio-económicas dos agregados familiares afectados pelo vendaval em função do sexo do chefe de família.

A.1. Tamanho e composição dos agregados familiares

Tabela 3. Idade dos membros da família

		Numero de membros do AF em função da idade			
		menores de 18 anos	18 a 35 anos	36 a 60 anos	maiores de 60 anos
chefe do AF	Homem	3	2	2	1
	Mulher	3	1	1	2

A tabela 3 mostra que agregados familiares chefiados por mulheres apresentam maior número de membros dependentes (crianças e velhos) e menor de membros activos (no intervalo de 18 a 60 anos) relativamente aos chefiados por homens, apesar de ambos tipos de agregados serem em média constituídos por cinco pessoas. Por outro lado, maior parte das mulheres chefes de agregado familiar vivem sem parceiros⁵, contrariamente aos homens chefes de agregado familiar que na sua maioria vivem com suas parceiras (tabela 9, anexo, pag 37). Isto significa que a mulher chefe de agregado familiar tem mais membros por sustentar no seu agregado familiar e na maioria dos casos, não tem com quem dividir tal responsabilidade, o que faz com que tais agregados dependam exclusivamente dos rendimentos da mulher para a sua sobrevivência, tornando-se economicamente frágeis e conseqüentemente mais susceptíveis a calamidades.

⁵ Vivem sem parceiros por serem solteiras, divorciadas ou viúvas

A.2. Tipo de casa

Cerca de 70% dos agregados familiares inqueridos chefiados por mulheres vivem em palhotas com paredes de caniço e barro, e cobertura de palha, contra cerca de 60% de agregados familiares chefiados por homens vivendo em casas de caniço com tecto de chapas de zinco; o que vai de acordo com MAE (2005), segundo o qual, o tipo de habitação modal dos agregados familiares do distrito de Boane é a palhota com pavimento de terra batida, tecto de chapas de zinco e paredes de caniço ou paus. Entretanto, as características acima descritas mostram que em caso de ocorrência de calamidades como vendavais, cheias e ciclones, as casas dos agregados familiares chefiados por mulheres são menos capazes de resistir ao impacto de tais eventos, ou seja, que agregados familiares chefiados por mulheres apresentam maior “vulnerabilidade habitacional” a desastres relativamente aos chefiados por homens.

A.3. Educação escolar

Tabela 4. Educação escolar

		Educação escolar			Total
		não tem	primario	secundario	
chefe do AF	Homem	24.2%	62.1%	13.6%	100.0%
	Mulher	32.0%	56.0%	12.0%	100.0%
Total		26.4%	60.4%	13.2%	100.0%

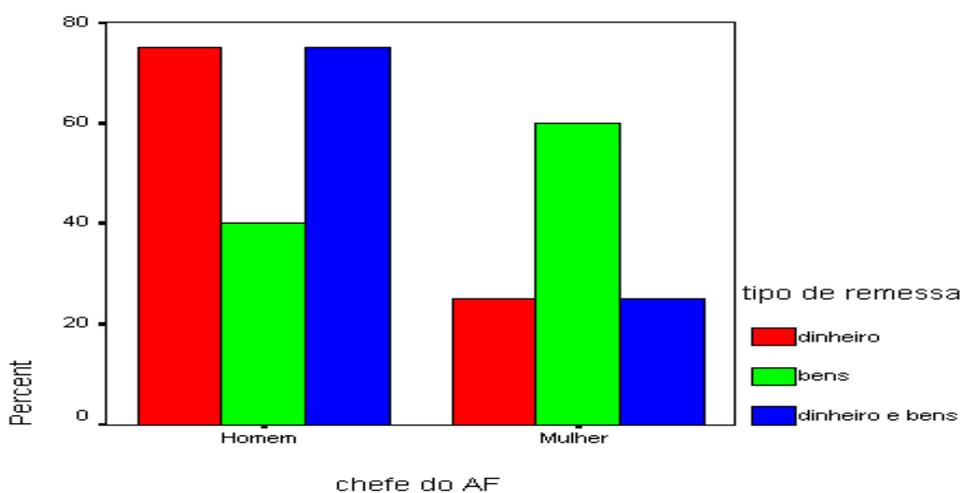
$X^2 = 0.563$ Significância = 0.754

A frequência escolar é baixa nos agregados familiares chefiados por mulheres quando comparadas com os chefiados por homens, apesar do teste qui-quadrado mostrar que tal diferença não é significativa (tabela 4). Entretanto, o papel da educação no bem estar do agregado familiar (Wenderlich & Hort, 2006), aumenta a probabilidade de agregados familiares chefiados por mulheres terem poucas oportunidades de emprego e negócios relativamente aos chefiados por homens, o que se reflecte entre outras no tipo de casa

característico destes agregados e na segurança alimentar⁶, que por sua vez definem a vulnerabilidade das mesmas aos desastres (como descrito no parágrafo acima, sobre tipo de casa).

A.4. Emigração

Figura 1. Tipo de ajuda enviada a família por membros emigrantes



Cerca de 49.5 % dos agregados familiares entrevistados tem um ou mais membros emigrantes (tabela 29, anexo, pag 42). Maior parte dos emigrantes são homens, o que faz com que fora do seu papel habitual, a mulher desempenhe o papel anteriormente desempenhado pelo homem. Este cenário agrava-se pelo facto de mais de metade (58%) dos emigrantes pertencentes a agregados familiares chefiados por mulheres não enviarem remessa, contra cerca de 35% em agregados chefiados por homens (tabela 10, anexo, pag 37). Por outro lado, grande parte da remessa enviada aos agregados chefiados por mulheres é em forma de bens (37.5%), enquanto que 35.3% da ajuda enviada aos agregados chefiados por homens é em forma de dinheiro (figura1, acima). Assim, além das actividades habitualmente praticadas por homens como a construção de currais, casas, realização de actividades remuneradas, que agregados familiares chefiados por mulheres e com membros do sexo masculino emigrantes perdem, estas perdem ainda o

⁶ A segurança alimentar é função da diversidade de actividades de sustento praticadas pela família, o que se verifica maioritariamente em famílias chefiadas por homens, uma vez que famílias chefiadas por mulheres dependem quase que exclusivamente da agricultura.

apoio financeiro por parte de tais emigrantes, que seria usado para a construção ou melhoria das casas e currais, reduzindo dessa forma a vulnerabilidade a calamidades. O mesmo apoio financeiro seria usado para levar os filhos a escola, o que aumentaria a probabilidade destes obterem emprego, e com o dinheiro, melhorarem as condições do agregado familiar ou ainda, usarem-no para a recuperação pós desastres, especificamente, para a reposição dos bens destruídos, assistência médica pós desastres, compra de sementes para a campanha agrícola seguinte, reconstrução de currais, ou seja, na criação de condições que reduzissem o sofrimento do agregado familiar em casos de ocorrência de calamidades.

A.5. Actividades de sustento

Tabela 5. Principais actividades de sustento praticadas pelos agregados familiares

		actividade mais importante do AF				Total
		trabalho assalariado	agricultura	pecuaria	outras actividades	
chefe do AF	Homem	54.7%	39.1%	4.5%	1.7%	100.0%
	Mulher	28.0%	60.0%	4.2%	7.8%	100.0%

$$X^2 = 7.934 \quad \text{Significância} = 0.01$$

O teste qui-quadrado mostra diferenças significativas em relação as principais actividades de sustento familiar identificadas pelos agregados familiares inqueridos. Estas são o trabalho assalariado, a agricultura e pecuária, em famílias chefiadas por homens, e agricultura, trabalho assalariado e pecuária, em famílias chefiadas por mulheres (tabela 5, acima). Esta diferença em termos de actividades praticadas pelas famílias mostra uma certa exclusão da mulher nas actividades remuneradas, o que consequentemente a coloca numa situação de vulnerabilidade económica⁷ a desastres. Contudo, é sobre a agricultura e pecuária que este capítulo vai focar.

⁷ Como vulnerabilidade económica, se refere a susceptibilidade de algumas famílias a desastres, por viverem e realizarem suas actividades de sustento em condições precárias, como resultado de baixos rendimentos que estas apresentam.

A.5.1. Agricultura

A agricultura é a actividade mais praticada pela população entrevistada em Boane e a segunda em termos de importância para o sustento familiar, depois das actividades remuneradas (tabela 5). Esta é praticada quase que totalmente sob regime de consociação de culturas, sendo o milho, a mandioca, o feijão nhemba e hortícolas, as principais culturas praticadas. A produção é maioritariamente feita em regime de sequeiro, o que faz com que o distrito registe quase sempre secas cíclicas. O acesso a terra, principalmente nos sistemas de regadio é outro problema que afecta a agricultura, principalmente em agregados familiares chefiados por mulheres (Vijfhuizen, 2001). A área média por agregado é de 1.2 Ha em agregados chefiados por homens e 0.7 Ha em agregados chefiados por mulheres. Este cenário resulta principalmente do facto das mulheres estarem pouco envolvidas em actividades remuneradas e daí, não poderem arcar com as despesas de água e impostos nas terras de regadio, assim como do facto das mulheres perderem a terra em casos de morte dos seus maridos ou separação, como testemunha uma entrevistada:

“até 1999 tínhamos duas machambas, uma em Mafuiane e outra em Beluluane, logo após a morte do meu marido, a família dele reuniu e se apoderou das duas machambas. Actualmente estou a trabalhar na machamba que meu irmão emprestou para poder sustentar meus filhos”

Esta situação leva os agregados chefiados por mulheres a produzirem normalmente quantidades que sustentem o agregado familiar por cerca de 4 meses e aliado ao facto de pouco diversificarem as actividades de sustento, estes apresentam maior probabilidade de entrar em insegurança alimentar em casos de ocorrência de calamidades que destruam suas culturas.

A.5.2. Pecuária

A seguir a agricultura, a pecuária é a segunda actividade mais praticada no Distrito de Boane e a terceira em termos de importância para o sustento do agregado familiar (tabela 6). Cerca de 52.7% dos agregados familiares inqueridos praticam esta actividade, dos quais 53% são chefiados por homens e 52% por mulheres (tabela 30, anexo, pag 42). Contudo o número médio de animais por agregado é de 1 pato, 5 galinhas, 1 suíno e 2 caprinos em agregados chefiados por homens, contra 2 patos, 3 galinhas, 0 suínos e 0 cabritos, em agregados chefiados por mulheres. Os resultados dos inquéritos mostram que o rendimento médio proveniente das vendas de animais é de **50 MT/mês** em agregados familiares chefiados por mulheres e **441 MT/mês** em agregados familiares chefiados por homens, como ilustra a tabela a seguir:

Tabela 6. Rendimento proveniente da venda de animais (Mt/mês)

chefe do AF	Mean	Minimum	Maximum
Homem	441.6667	50.00	1800.00
Mulher	50.0000	50.00	50.00
Total	343.7500	50.00	1800.00

Esta diferença de rendimentos pode dever-se ao tipo de animais criados e posteriormente vendidos, que provavelmente faz com que agregados familiares chefiados por homens tenham de certo modo mais dinheiro para construir currais mais fortes e conseqüentemente mais resistentes a eventos de risco como vendavais, enquanto que as galinhas e patos dos agregados familiares chefiados por mulheres são normalmente guardadas em estruturas simples, feitas de paus curtos colocados por forma a ficarem apertados, sem capacidade para resistir a eventos como vendavais. Outro aspecto, tem a ver com o facto dos rendimentos provenientes da venda de animais poderem ser usados para melhorar as casas, pagar despesas nas terras de regadio, levar os filhos a escola, contribuindo dessa forma para a redução da vulnerabilidade a desastres em diferentes capítulos.

B. Danos causados pelo vendaval

Neste sub-capítulo são apresentados os resultados relativos ao sucedido durante a ocorrência do vendaval.

Os agregados familiares inquiridos, afirmam na totalidade lembrar do vendaval (tabela 24, anexo, pag 40), o que de certa forma mostra que o vendaval de 22 de Abril de 2007 foi um evento marcante na vida daquelas pessoas, não só pelo óbito que causou, mas também pelos enormes danos materiais sobretudo no relativo a segurança alimentar dos residentes e aos danos sofridos pelas pessoas.

B.1. Impacto nas casas

Os danos sobre as casas foram enormes. Estes incluem tectos danificados, chapas de zinco perdidas, paredes parcial ou totalmente destruídas, até casas totalmente desabadas. Tais danos se fizeram sentir de forma particularmente grave sobre agregados chefiados por mulheres, o que pode ser visto por cerca de 58% destas terem perdido suas casas contra cerca de 38% em agregados chefiados por homens. Tal situação pode ser explicada pelo tipo de casas características de tais agregados (descrito em A.2). No geral, cerca de 50% dos entrevistados ficaram desabrigados (tabela 25, anexo, pag 41). Entretanto, maior parte dos agregados familiares chefiados por mulheres recorreu a família (22%) ou ao centro de reassentamento (11%) enquanto que os agregados chefiados por homens tiveram nos vizinhos (31.3%), o seu maior recurso (tabela 31, anexo, pag 42). As diferenças em termos de recurso estão relacionadas em grande parte a toda a estrutura que caracteriza as “sociedades patrilineares” (como é o caso de Boane). Neste local, a convivência discrimina as mulheres chefes de agregado familiar, por se achar que por viverem sem homens/maridos, estas facilmente se relacionam com homens casados, o que faz com que a ajuda local (entre vizinhos), exista quase que exclusivamente entre agregados chefiados por homens, daí, os agregados chefiados por mulheres terem que usar outros mecanismos para obter abrigo.

B.2. Impacto nas pessoas

Tabela 7. Impacto do vendaval nas pessoas

		Lesões sobre membros de família		Total
		Houve	não houve	
chefe do AF	Homem	16.1%	83.9%	100.0%
	Mulher	22.7%	77.3%	100.0%
Total		17.9%	82.1%	100.0%

$$X^2 = 0.475 \quad \text{Significância} = 0.491$$

Em relação ao impacto do vendaval nas pessoas, os agregados familiares chefiados por mulheres foram mais afectados (tabela 7, acima), apesar do teste qui-quadrado mostrar diferenças não significativas em relação a tal impacto. Nestes, cerca de 20% das lesões sofridas pelos membros do agregado foram graves entretanto, apenas 20% dos lesionados recorreram ao hospital e tal recurso não foi imediato. Contrariamente a isso, em agregados chefiados por homens não houve registo de lesões graves. Mesmo assim, cerca de 66% dos lesionados tiveram recurso hospitalar, sendo 83% destes com assistência imediata (tabelas 32 & 33, anexo, pags 42 & 43). Salientar que houve uma vítima mortal por desabamento de uma casa, e o cenário da morte é descrito a seguir pela viúva do malogrado:

“Estávamos a dormir quando, de repente sentimos uma forte chuva acompanhada de ventos bastante fortes e granizo fustigando a casa. Meu marido nos tirou de casa (mulher e dois filhos) para a casa vizinha, local no qual passamos a noite. No dia seguinte, quando fomos a casa, uma parede tinha desabado sobre ele, pedimos ajuda mas não havia mais nada a fazer, ele estava morto. Foi o pior dia da minha vida, porém tinha que continuar. Avisei a família sobre o sucedido e esta se dispôs a arcar com as despesas do funeral, mas, porque ele trabalhava (era militar), o Ministério da Defesa arcou com todas as despesas relativas as cerimónias fúnebres e até hoje me dá mensalmente um valor para o sustento da família. Porém, o governo (local) não deu nenhum tipo de apoio até hoje, apesar de haver distribuição de chapas de zinco e caniço aqui no bairro”.

B.3. Impacto nas actividades de sustento

O vendaval provocou danos enormes nas diversas actividades de sustento mas, é sobre os danos provocados sobre a agricultura e pecuária que este sub-capítulo vai se debruçar.

B.3.1. Impacto sobre a agricultura

Tabela 8. Impacto do vendaval sobre a machamba

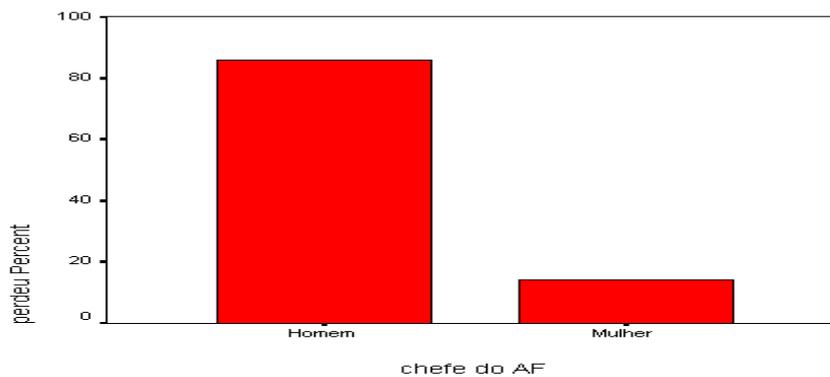
		impacto do vendaval sobre a machamba			Total
		houve	não houve	não tem machamba	
chefe do AF	Homem	62.1%	21.2%	16.7%	100.0%
	Mulher	64.0%	24.0%	12.0%	100.0%
Total		62.6%	22.0%	15.4%	100.0%

No geral, os agregados familiares entrevistados e que tinham culturas na machamba no período em que o vendaval ocorreu, afirmam ter perdido parte ou toda a sua produção. Entretanto, Cerca de 25% dos agregados chefiados por mulheres perderam toda sua produção e só 5% dos agregados chefiados por homens tiveram igual nível de perdas (tabela 34, anexo, pag 43). O milho e a mandioca foram no geral as culturas mais afectadas. Entretanto, mais de metade tanto dos agregados chefiados por mulheres como dos chefiados por homens recorreram a meios próprios para fazer face aos estragos. Isto pode mostrar que houve falta de apoio para aquelas populações por parte do Governo e das diversas organizações, ou uma canalização/alocação não clara dos bens enviados para apoiar tais populações. Em conversa com um morador de Beluluane, este comentou:

“o governo nos apoia mas tal apoio termina na mão dos que tem posses (chefes locais), cabendo a cada um de nós procurar soluções para os seus problemas”

B.3.2. Impacto do vendaval sobre a criação

Figura 2. Perdas animais



A figura 2 mostra que agregados familiares chefiados por homens foram os que mais animais perderam devido ao vendaval, com cerca de 27% de perdas contra cerca de 12% em agregados familiares chefiados por mulheres. Da criação perdida, 90% foram aves (patos e galinhas), 80% das quais em agregados chefiados por mulheres. Entretanto, os 10% incluem porcos e cabritos, perdidos quase na totalidade em agregados familiares chefiados por homens. Talvez as razões para tal tenham a ver com o fraco fomento pecuário, tipo de animais criados em cada tipo de agregado e com o tipo de curral (como descrito em A.5.2).

C. Acontecimentos pós vendaval

Maior parte dos inquiridos (75%) tanto em agregados familiares chefiados por homens como por mulheres afirmaram não ter recebido ajuda pós-vendaval (tabela 26, anexo, pag 41). Todavia, o distrito recebeu ajuda, dada pelo Governo, Cruz Vermelha e Mozal, que beneficiou 25.8% de agregados familiares chefiados por homens e 20% dos chefiados por mulheres. Entretanto, maior parte da ajuda recebida por agregados chefiados por homens foi em forma de chapas de zinco e caniço (75%) enquanto que agregados chefiados por mulheres receberam mais comida (85.7%) que material de construção, o que provavelmente terá ajudado maior parte dos agregados chefiados por homens a recuperar suas casas (tabela 37, anexo, pag 43).

C.1. Medidas tomadas pelas famílias chefiadas por homens e por mulheres

No geral, 63% dos agregados familiares inquiridos fizeram reposição dos bens danificados, dos quais 78% são chefiados por homens e 22% por mulheres. Entretanto, agregados familiares chefiados por homens e sem casas de bloco, fizeram na totalidade a reposição das casas, contra 80% em agregados chefiados por mulheres. Porém, cerca de 70% dos agregados chefiados por mulheres que não fizeram a reposição, afirmam não o ter feito por falta de meios, ou devido ao desvio do material de construção efectuado pelos chefes locais responsáveis pela distribuição do mesmo. Por outro lado, a recuperação das casas levou os homens chefes de agregado a faltarem ao serviço por 2 a 4 dias, por forma a realizarem o trabalho de reconstrução sem contratar mão de obra.

Em relação a agricultura, os agregados familiares chefiados por homens afirmam ter recorrido a meios próprios, empréstimo no serviço e a amigos para arranjar dinheiro para repôr as culturas na machamba (tabela 28, anexo, pag 41). Contrariamente, agregados familiares chefiados por mulheres recorreram a meios próprios e a familiares para a reposição das culturas.

No relativo a pecuária, salientar que 10% dos agregados familiares chefiados por homens recuperaram na totalidade os danos sobre os currais, contra 0% de agregados familiares chefiados por mulheres (tabela 35, anexo, pag 43).

C.2. Preparação local e adaptação

Quase todos os inquiridos são unânimes quanto a não existência de acções na comunidade que visem reduzir o impacto dos próximos eventos de risco sobre a população. Entretanto, além da falta de conhecimentos, agregados familiares chefiados por mulheres indicam a falta de motivação (20.8%) e o facto dos vendavais serem eventos naturais, cabendo a Deus a decisão sobre as próximas ameaças e a quem devem atingir (20.8%) enquanto que os agregados familiares chefiados por homens indicam a falta de meios (29.2%) como principal razão para que nenhuma medida tenha sido tomada por forma a reduzir ou minimizar o impacto de próximos eventos de risco.

5. Conclusões

No geral, o estudo mostra que agregados familiares chefiados por mulheres tem menor acesso a actividades remuneradas e sofrem de exclusão social quando comparados com agregados familiares chefiados por homens. Tais agregados familiares dependem quase que exclusivamente da agricultura, produzindo basicamente para o consumo do agregado familiar. Igualmente, os agregados familiares chefiados por mulheres apresentam baixa educação escolar, casas em condições precárias, fraco fomento pecuário e foram em grande medida excluídas dos processos de distribuição de ajuda pós-vendaval. Enquanto que os agregados familiares chefiados por homens, fora da agricultura tem acesso a actividades remuneradas, tem uma melhor educação escolar, e estão mais integradas na sociedade local.

Os agregados familiares chefiados por mulheres foram afectados de forma particularmente grave pelo vendaval, quando comparados com os chefiados por homens. Estes agregados familiares registaram danos graves sobre os membros do agregado familiar, e não tiveram recurso hospitalar imediato. Registaram igualmente maior impacto do vendaval sobre as casas, agricultura e menor sobre a criação animal, relativamente aos chefiados por homens.

Em relação as medidas tomadas pelos agregados familiares chefiados por homens e por mulheres, estas vizaram fundamentalmente repôr os estragos do vendaval. Porém, quase todos os agregados familiares chefiados por homens fizeram reposição dos danos sobre a casa, curral e machambas, tendo para tal recorrido a meios próprios ou a empréstimos no serviço enquanto que alguns agregados familiares chefiados por mulheres não o fizeram na totalidade, muito por falta de recursos para o efeito. Entretanto, apesar de alguns homens estarem cientes da necessidade de se tomar medidas que reduzam o impacto de próximos eventos de risco, limitações financeiras fazem com que até então nada esteja sendo feito. Por outro lado, crenças culturais igualmente reduzem a motivação para o engajamento em medidas tendentes a reduzir os desastres.

6. Recomendações

Dada a vulnerabilidade e condição social da mulher chefe de agregado familiar, recomenda-se às organizações de apoio à prestar uma atenção especial a este grupo. Isto passa por melhorar a justiça e transparência no processo de distribuição de ajuda humanitária.

Recomenda-se o incentivo do associativismo entre mulheres chefes de agregado familiar para que assim possam melhor defender os seus interesses.

Dada a fraca capacidade material e financeira de mulheres chefes de agregado familiar, recomenda-se que instituições viradas ao desenvolvimento do distrito como a DDA e Administração, desenhem e implementem actividades e projectos destinados a este grupo, que possam incrementar os seus níveis de produção agrícola e a diversificação de fontes de renda.

Recomenda-se ao INGC para que desenvolva acções visando a disseminação de informação sobre desastres e mecanismos de prevenção e mitigação.

Tendo em conta que a seca é o fenómeno de maior ocorrência, recomenda-se a FAEF, a realização de estudos que vizem determinar os níveis de vulnerabilidade em função do género e proponha medidas de redução de seus impactos.

7. Referencias bibliográficas

- ARAÚJO, C. (1975), *Marxismo, feminismo e o enfoque de género*, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
- ARTUR, L. (2004), *Desenvolvimento rural*, FAEF-UEM
- Braga, T. M. (2006), *Avaliação de metodologias de mensuração de risco e vulnerabilidade social a desastres naturais associados à mudança climática*.
- Cardona, A. (2004). *A necessidade de repensar nos conceitos de vulnerabilidade e risco e uma revisão crítica para o manejo eficaz do risco*, governo de paraná, Brasil
- Casimiro I.M. & Andrade. A. (2005), *investigação sobre mulher e género no Centro de Estudos Africanos* in: Casimiro I.M. & Andrade. A. (2005), *estudos Moçambicanos*, Centro De Estudos Africanos, UEM, Maputo
- Casimiro, I. M., Andrade, X., Macia, M., Muianga, E., & M'tauma, Á. (2005), *o impacto sócio-económico do HIV/SIDA*, in: Casimiro I.M. & Andrade. A. (2005), *estudos Moçambicanos*, Centro De Estudos Africanos, UEM, Maputo
- CASTRO, Antonio Luiz Coimbra de, et al (1999) *Manual para Decretação da Situação de Calamidade ou de Emergência Pública*, Brasília, Brazil, Vol.1
- Christie, F. & Hanlon, J. (2001), *Moçambique e as grandes cheias de 2000*, Livraria Universitária, UEM
- DDA (2007), *relatório balanço de actividades (campanha agricola 2006/7)*, Serviços Distritais de Actividades Económicas, Boane
- Fórum mulher & SARDC WIDSAA (2006), *para além das desigualdades 2005: a mulher em Moçambique*, Fórum Mulher/SARDC, Maputo e Harare

- Fórum Mulher (2007), *para além das desigualdades, a mulher em Moçambique*, Revista sobre género, Maputo
- Governo Do Distrito De Boane (2007), *informe sobre o vendaval que assolou o distrito de Boane em Abril*, República de Moçambique
- Hildebrand, P., Poats, S. & Walecka, L. (1992), *Introdução a pesquisa e extensão de sistemas Agro-pecuários*
- INGC (2007), *informe do estágio actual da cheias na região centro de Moçambique*, República de Moçambique
- INGC, FEWS NET & UEM (2003), *Atlas Para Preparação e Resposta Contra Desastres Na Bacia Do Limpopo*
- Kreps (1986), *desastres naturais e sistemas sociais*, São Paulo, Brasil, Vol 1
- MAE (2005), *Perfil Do Distrito De Boane “Série Perfis Distritais”*, República de Moçambique
- MICOA (2005), *medidas de adaptação as mudanças climáticas*, República de Moçambique
- MISAU & MPF (1997), *perfil distrital de segurança alimentar e nutrição*, Distrito de Boane, Maputo
- Pijnenburg, B. & Cavane, E. (2000), *métodos e técnicas de investigação sócio-económica*, apontamentos de aulas, UEM, Maputo

- Scott, E. C. (1990). "Review: *Of Pandas and People*." *NCSE Reports*
- UNDP (2005), *Human development report*, international cooperation at a crossroads
Aid, trade and security in an unequal world
- Vijfhuizen, C. (1998), "*The people you live with*": *Gender identities and social practices, Beliefs and livelihoods of ndau Women and men in a village with an irrigation scheme I "Zimbabwe"*, (PhD Thesis), Wageningen University, The Netherlands
- Vijfhuizen, C. (2001), *género e terra no regadio de Massaca, província de Maputo*, in: Waterhouse, R. & Vijfhuizen, C. (2001), *Estratégias das mulheres, proveito dos homens*, núcleo dos estudantes da terra, FAEF-UEM, Actionaid-Moçambique
- Waterhouse, R. & Vijfhuizen, C. (2001), *Estratégias das mulheres, proveito dos homens*, núcleo dos estudantes da terra, FAEF-UEM, Actionaid-Moçambique
- Wenderlich, R. C. & Hort, I. C. (2006), *Educação Infantil, um direito da criança, um dever da família e da escola*, Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, vol. 3, n.9

8. Anexos

Tabela 9. Estado civil do chefe do agregado familiar

		estado civil do chefe de família					Total
		solteiro	casado	divorciado	viuvo	vivem juntos	
chefe do AF	Homem	15.2%	33.3%	1.5%	6.1%	43.9%	100.0%
	Mulher	44.0%	8.0%	24.0%	16.0%	8.0%	100.0%
Total		23.1%	26.4%	7.7%	8.8%	34.1%	100.0%

Tabela 10. Envio de remessa a família

		emigrantes que enviam ou não remessa a família		Total
		enviam	não enviam	
chefe do AF	Homem	17 65.4%	9 34.6%	26 100.0%
	Mulher	8 42.1%	11 57.9%	19 100.0%
Total		25 55.6%	20 44.4%	45 100.0%

Tabela 11. Local de Emigração

		local de emigração dos membros ausentes		Total
		RSA	dentro do país	
chefe do AF	Homem	16 61.5%	10 38.5%	26 100.0%
	Mulher	9 50.0%	9 50.0%	18 100.0%
Total		25 56.8%	19 43.2%	44 100.0%

Tabela 12. Numero de machambas por família

		machambas da família				Total
		uma machamba pertence a família	duas machambas pertencem família	tres machambas pertencem família	quatro machambas pertencem família	
chefe do AF	Homem	14 25.5%	24 43.6%	11 20.0%	6 10.9%	55 100.0%
	Mulher	9 39.1%	10 43.5%	4 17.4%	.00 .00	23 100.0%
Total		23 29.5%	34 43.6%	15 19.2%	6 7.7%	78 100.0%

Tabela 13. Localização das machambas

		Localização		Total
		boane	fora de boane	
chefe do AF	Homem	94.5%	5.5%	100.0%
	Mulher	91.3%	8.7%	100.0%
Total		93.6%	6.4%	100.0%

Tabela 14. Tamanho das machambas familiares

		area equivalente ao somatorio das machambas pertencentes a familia.						Total	
		meio hectare	1 hectare	2 hectares	3 hectares	4 hectares	3/2 ha		1/2 ha
chefe do AF	Homem	1.8%	30.9%	18.2%	14.5%	9.1%	20.0%	5.5%	100.0%
	Mulher	4.5%	18.2%	27.3%	4.5%	.00	22.7%	22.7%	100.0%
Total		2.6%	27.3%	20.8%	11.7%	6.5%	20.8%	10.4%	100.0%

Tabela 15. Culturas produzidas

		culturas produzidas pela familia						Total
		milho, mandioca e amendoim	milho, mandioca e feijao nhemba	milho e hortícolas	milho, mandioca, feijao e cajueiro	milho, mandioca, feijao e hortícolas	milho	
chefe do AF	Homem	27.3%	29.1%	20.0%	16.4%	5.5%	1.8%	100.0%
	Mulher	21.7%	47.8%	21.7%	4.3%	o	4.3%	100.0%
Total		25.6%	34.6%	20.5%	12.8%	3.8%	2.6%	100.0%

Tabela 16. venda da produção familiar

		venda de culturas		Total
		sim	nao	
chefe do AF	Homem	18.2%	81.8%	100.0%
	Mulher	4.3%	95.7%	100.0%
Total		14.1%	85.9%	100.0%

Tabela 17. Principal cultura produzida pela família

		principal cultura produzida pela família		Total
		milho	mandioca	
chefe do AF	Homem	92.7%	7.3%	100.0%
	Mulher	82.6%	17.4%	100.0%
Total		89.7%	10.3%	100.0%

Tabela 18. Venda da principal cultura

		venda da principal cultura		Total
		sim	não	
chefe do AF	Homem	12.7%	87.3%	100.0%
	Mulher	4.3%	95.7%	100.0%
Total		10.3%	89.7%	100.0%

Tabela 19. Cultivo consociado

		consociação		Total
		sim	não	
chefe do AF	Homem	76.4%	23.6%	100.0%
	Mulher	82.6%	17.4%	100.0%
Total		78.2%	21.8%	100.0%

Tabela 20. Tipo de tração

		tipo de tração	Total
		mecânica	
chefe do AF	Homem	13	13
		100.0%	100.0%
	Mulher	4	4
		100.0%	100.0%
Total		17	17
		100.0%	100.0%

Tabela 21. Custo da tração animal

			custo da tração por hora (MT)		Total
			450 MT/hora	500 MT/hora	
chefe do AF	Homem	Count	2	11	13
		% within chefe do AF	15.4%	84.6%	100.0%
	Mulher	Count	1	3	4
		% within chefe do AF	25.0%	75.0%	100.0%
Total		Count	3	14	17
		% within chefe do AF	17.6%	82.4%	100.0%

Tabela 22. Famílias com criação animal

		criação		Total
		tem	não tem	
chefe do AF	Homem	53.0%	47.0%	100.0%
	Mulher	52.0%	48.0%	100.0%
Total		52.7%	47.3%	100.0%

Tabela 23. Destino da criação

		destino da criação			Total
		venda	consumo	consumo e venda	
chefe do AF	Homem		82.9%	17.1%	100.0%
	Mulher	15.4%	84.6%	.00	100.0%
Total		4.2%	83.3%	12.5%	100.0%

Tabela 24. Membros que lembram do vendaval

		membros que lembram do vendaval	
		sim	Total
chefe do AF	Homem	59	59
		100.0%	100.0%
	Mulher	32	32
		100.0%	100.0%
Total		91	91
		100.0%	100.0%

Tabela 25. Famílias que ficaram desabrigadas

		desabrigados		Total
		sim	não	
chefe do AF	Homem	50.0%	50.0%	100.0%
	Mulher	45.0%	55.0%	100.0%
Total		48.8%	51.3%	100.0%

Tabela 26. Ajuda de emergência pós vendaval

		ajuda de emergencia apos vendaval		Total
		recebeu	não recebeu	
chefe do AF	Homem	25.8%	74.2%	100.0%
	Mulher	20.0%	80.0%	100.0%
Total		24.2%	75.8%	100.0%

Tabela 27. Proveniência da ajuda

		proveniencia da ajuda				Total
		governo	cruz vermelha	associação	outro	
chefe do AF	Homem	7 41.2%	3 17.6%	2 11.8%	5 29.4%	17 100.0%
	Mulher	4 80.0%	.00 .00	.00 .00	1 20.0%	5 100.0%
Total		11 50.0%	3 13.6%	2 9.1%	6 27.3%	22 100.0%

Tabela 28. Recurso para fazer face aos estragos

		recurso para fazer face aos estragos					Total
		meios propios	familia	vizinho	associação	não teve recurso	
chefe do AF	Homem	25 61.0%	5 12.2%	4 9.8%	2 4.9%	5 12.2%	41 100.0%
	Mulher	11 68.8%	1 6.3%	1 6.3%	.00 .00	3 18.8%	16 100.0%
Total		36 63.2%	6 10.5%	5 8.8%	2 3.5%	8 14.0%	57 100.0%

Tabela 29. Número de famílias com membros emigrantes

		famílias com membros emigrantes
chefe do AF	Homem	26 28.6%
	Mulher	19 20.9%
Total		45 49.5%

Tabela 30. Criação animal

		famílias com criação		Total
		sim	não	
chefe do AF	Homem	53.0%	47.0%	100.0%
	Mulher	52.0%	48.0%	100.0%
Total		52.7%	47.3%	100.0%

Tabela 31. Recurso por forma a obterem abrigo

		Recurso por forma a obterem abrigo					Total
		família	vizinho	centro de reassentamento	ficaram no relento	outros	
chefe do AF	Homem	9.4%	31.3%	.00	31.3%	28.2%	100.0%
	Mulher	22.2%	11.1%	11.1%	33.3%	22.2%	100.0%
Total		13.2%	27.8%	3.4%	32.7%	23.0%	100.0%

Tabela 32. Gravidade das lesões sofridas pelos membros da família

		tipo de lesão		Total
		grave	ligeira	
chefe do AF	Homem	.00	100.0%	100.0%
	Mulher	20.0%	80.0%	100.0%
Total		7.7%	92.3%	100.0%

Tabela 33. Recurso hospitalar face as lesões

		recurso hospitalar face as lesões		Total
		houve	não houve	
chefe do AF	Homem	66.7%	33.3%	100.0%
	Mulher	20.0%	80.0%	100.0%
Total		50.0%	50.0%	100.0%

Tabela 34. Tipo de ajuda dada pelos diferentes intervenientes em Boane

		tipo de ajuda dada pelos diferentes intervenientes em Boane			Total
		alimentos	chapas de zinco e caniço	outro	
chefe do AF	Homem	20.8%	75.0%	4.2%	100.0%
	Mulher	85.7%	14.3%	.00	100.0%

Tabela 35. Recuperação dos Currais

		Recuperação		Total
		sim	não	
chefe do AF	Homem	10.0%	90.0%	100.0%
	Mulher	.00	100.0%	100.0%

Tabela 36. Teste qui-quadrado para educação escolar em famílias chefiadas por homens e por mulheres

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	.563 ^a	2	.755
Likelihood Ratio	.549	2	.760
Linear-by-Linear Association	.418	1	.518
N of Valid Cases	91		

a. 1 cells (16.7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 3.30.

Tabela 37. Teste qui-quadrado para principais actividades de sustento praticadas pela família

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	7.934 ^a	4	.010
Likelihood Ratio	8.333	4	.080
Linear-by-Linear Association	3.209	1	.073
N of Valid Cases	89		

a. 6 cells (60.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is .56.

Tabela 38. Teste qui-quadrado para lesões sobre membros da família

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	.475 ^b	1	.491		
Continuity Correction ^a	.131	1	.718		
Likelihood Ratio	.458	1	.498		
Fisher's Exact Test				.522	.349
Linear-by-Linear Association	.469	1	.493		
N of Valid Cases	78				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 1 cells (25.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 3.95.



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE AGRONOMIA E ENGENHARIA FLORESTAL

Area de Entrevista _____
Data: / ____ / 2007

I. informação geral

1. Entrevistado

- Sexo: M F
- Idade: Menor que 18 18-35 36-60 Maior que 60 Se sabe exactamente diz _____
- Estado civil: Solteiro(a) Casado(a) Divorciado(a) Viuvo(a) Vivem juntos
- Nasceu aqui Sim Nao se nao a quanto tempo vive aqui _____
- Educação escolar: Não tem primario básico/secundário médio Universitário
- Maior ocupação: campones funcionario público negociante pescador artesão outra _____

2. Agregado familiar

- Membros: Total _____ homens _____ mulheres _____
 - Chefe de familia: homem mulher
 - Membros com: menos de 18 _____ 18-35 _____ 36-60 _____ Maior que 60 _____
 - Membros ausentes (emigrantes) _____ onde se encontram? _____
São : homens _____ mulheres _____
1. Envia algum tipo de apoio? sim não . Tipo de apoio: dinheiro bens outros _____
 2. Tem crianças que deixaram de estudar? sim não . Se sim, quantas _____ :
rapazes _____ raparigas _____ razões _____

II- Actividades de sustento

- Alguém na familia pratica uma actividade remunerada? Sim não , se sim, quantos e quem são? homem(s) _____ Mulher(es) _____

Actividades praticadas antes do vendaval

Actividades	Importancia relativa (da mais a menos)	Quem pratica(homens, mulheres)	Rendimento m médio
Trabalho assalariado			
Agricultura criação			
Ganho-ganho			
Venda de produtos da machamba			
Venda de produtos da pecuaria			
Venda de bebidas tradicionais			
Venda de produtos da fabrica			
Outras: _____ _____ _____ _____			

Actividades praticadas depois do vendaval

Actividades	Importancia relativa (da mais a menos)	Quem pratica(homens, mulheres)	Rendimento m médio	Ativid. Que deixaram de existir(*)
Trabalho assalariado				
Agricultura criação				
Ganho-ganho				
Venda de produtos da machamba				
Venda de produtos da pecuaria				
Venda de bebidas tradicionais				
Venda de produtos da fabrica				
Outras: _____ _____ _____ _____				

(*) Por
que? _____

Sobre Agricultura

5. Quantas machambas tem a família? _____
6. Onde se localizam? Em Boane fora de Boane . Se fora, diga o local _____

7. Se juntar todas as machambas dá mais ou menos _____Ha

8. O que produz? Milho mandioca couve batata reno repolho tomate
cebola feijão outras_____

9. Vende ? sim não , se sim: toda a produção 3/4 1/2 1/4

10. Quanto-lhe rende?

11. Qual é a cultura principal? Milho mandioca couve batata reno
repolho tomate cebola feijão
outras_____

12. Vende a cultura principal ? sim não se sim, toda a produção 3/4 1/2
1/4

quanto-lhe rende? _____

13. Cultiva mais de uma cultura na mesma machamba? Sim não , se sim qual é a
razão:
_____ e o

objectivo:

14. Usa tracção? Sim Não , se sim que tipo animal mecânica

15. pessoal alugada se aluga qual o custo/unidade_____ MT

16. Quanto produz no total em média(sacos/carroça/latas de X Kg, etc.)

17. Quantos meses a produção pode alimentar a família? 1 2 3 4 mais_____

▪ Quem gere os lucros? Pai Mae outros_____

Sobre a criação de animais

▪ Tem criação? Sim Não

▪ Se sim, quantos? Patos_____ galinhas_____ Suínos_____ Cabritos_____
Bois_____ outros_____

▪ Qual é o destino da criação? Venda Consumo venda/consumo

▪ Se vende quanto lhe rende em média? _____(Mt/mês)

Relacionamentos com redes sociais

- Pertence a algum tipo de organização? Sim não , se sim, qual? Associação profissional igreja Xitique grupos de ajuda mútua outros (especifique)

- Porque razão a organização foi formada? _____

Que actividades de interajuda praticam? Kufunana ganho ganho
outras _____

- Tem recebido ajuda de quantas pessoas/famílias durante o mês? 1 2 3 4
5 6 7 outro _____
- Tem ajudado a quantas pessoas/famílias durante o mês? 1 2 3 4 5 6 7
outro _____
- Recebeu algum tipo de ajuda da associação durante o vendaval? Sim não . Se
sim, de que tipo e quantidade: comida _____ chapas de
zinco _____ blocos _____ caniço _____
Tendas _____ animais _____ outro _____. Se animais,
especifique: _____

- A associação tem algum fundo comum? sim não . Se sim, como é usado em
casos de dificuldades?

- Em casos de dificuldades a quem recorre em: 1º _____
2º _____
3º _____ 4º _____ 5º _____

- O que o motiva a fazer

parte? _____

III - Vendaval - acontecimentos

- Ainda se lembra do vendaval de Abril de 2007? Sim não , se sim, descreve o que aconteceu: _____

Pessoas:

3. Sua família foi afectada pelo vendaval: sim não quem não esteve em casa na hora marido esposa algumas crianças todos todos estavam
4. Alguém ficou lesionado: sim não se sim que tipo de lesão : grave ligeira
5. Quantos membros: mulher(s) _____ homem(s) _____
6. Em caso de lesão ouve recurso hospitalar? Sim não , se sim, foi imediato, se não porque?

7. Em que recoreu para fazer face as lesões? meios proprios família vizinho associação não teve ajuda

Casa e bens

- A sua casa sofreu danos do vendaval? Sim não , se sim o estrago foi: pequeno , ligeiro grande
- Em que parte da casa: tecto paredes tecto e paredes

8. Chegou de ficar desabrigado? Sim não , se sim onde recoreu para obter abrigo? familiar vizinho centro de reassentamento ficou no relento outros? Especifique:

- Bens da família destruídos/perdidos?_____
 - Teve algum recurso face as perdas? Sim não , se sim qual?_____
-

Machamba

- foi(ram) afectada(s) pelo vendaval? Sim não . Se sim, em que proporção: 3/4 1/2 1/3 1/4 da área referida na página 2.
- Qual é a cultura que foi mais afectada? milho couve mandioca batata reno outra_____
- Em que recorreu para fazer face aos estragos causados: meios próprios família vizinho associação estado não teve recurso outros_____

Criação

- Perdeu animais no dia de vendaval? Sim Não , Se sim, quantos? Patos_____ galinhas_____ Suínos_____ Cabritos_____ Bois_____ outros_____
- Houve destruição de curral? Sim Não ,
- se sim, quanto custou a reconstrução?_____. A quem recorreu: Meios próprios ajuda , se foi ajudado de quem recebeu a ajuda? ONG's Família , Vizinho , associação , outro_____
- No geral, fora dos mecanismos locais de (inter)ajuda, que mais tem ajudado (em ordem decrescente do nível de ajuda prestada)? Governo_____ CVM_____

INGC _____ PMA _____ Mozal _____

Outros _____

- _____
- Que tipo de ajuda tem recebido:

alimentos _____

sementes insumos (tipo) _____

material de construção (tipo) _____

outro _____

IV- Pós vendaval - acontecimentos

Ajuda

- Recebeu ajuda de emergência após o vendaval? Sim não

- Se recebeu de quem foi a ajuda? Governo Cruz vermelha Associação
outro?

Especifique _____

- Que tipo de ajuda recebeu? Chapas de Zn comida

- outra?

Especifique _____

- Recebeu ajuda para reconstruir a sua actividade afectada? Sim não , se sim
que tipo de ajuda? Animais insumos dinheiro , outra?

Especifique _____

Mercado

- O que aconteceu com os preços dos produtos básicos depois do vendaval?

Subiram mantiveram-se constante desceram

- Qual foi a tendência dos preços dos produtos que tu vendes? Subir manter
descer

- Qual foi a tendência do lucro das tuas vendas? Subir manter descer

- Conhece alguma razão da alteração dos preços que ocorreu? Sim não ,
se sim diga _____

Preço de alguns produtos 2 meses antes e depois de Abril

Produtos	Preço médio em MT/mês				
	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
Milho					
Tomate					
Couve					
Frango					
Banana					
Laranja					

Outras actividades económicas afectadas

Actividade	Acontecimentos	Praticante	
		H	M

V- Preparação local e adaptação

- O que acha do relacionamento na comunidade após o vendaval? Mudou não mudou , se mudou qual a tendência dos moradores em termos de: união dispersão
- Conhece alguma causa deste comportamento? Sim não , se sim especifique_____

-
- Alguma coisa esta sendo feita pela comunidade para minimizar o impacto de um provável próximo temporal? Sim não
 - Se sim o que: _____

-
- Se não, por que? Falta de motivação falta de meios falta de conhecimento tratando-se de um evento natural só cabe a Deus e não aos homens outra causa? Especifique_____
-

- Já pensou em proteger a sua machamba contra um possível vendaval? Sim não se sim como?
-

- Já pensou em proteger a sua criação contra um possível vendaval? Sim não se sim como?___
-

Qual é a sua opinião em relação ao sucedido antes e depois do vendaval ? Nas actividades de sustento familiar das famílias chefiadas por:

Observações:
